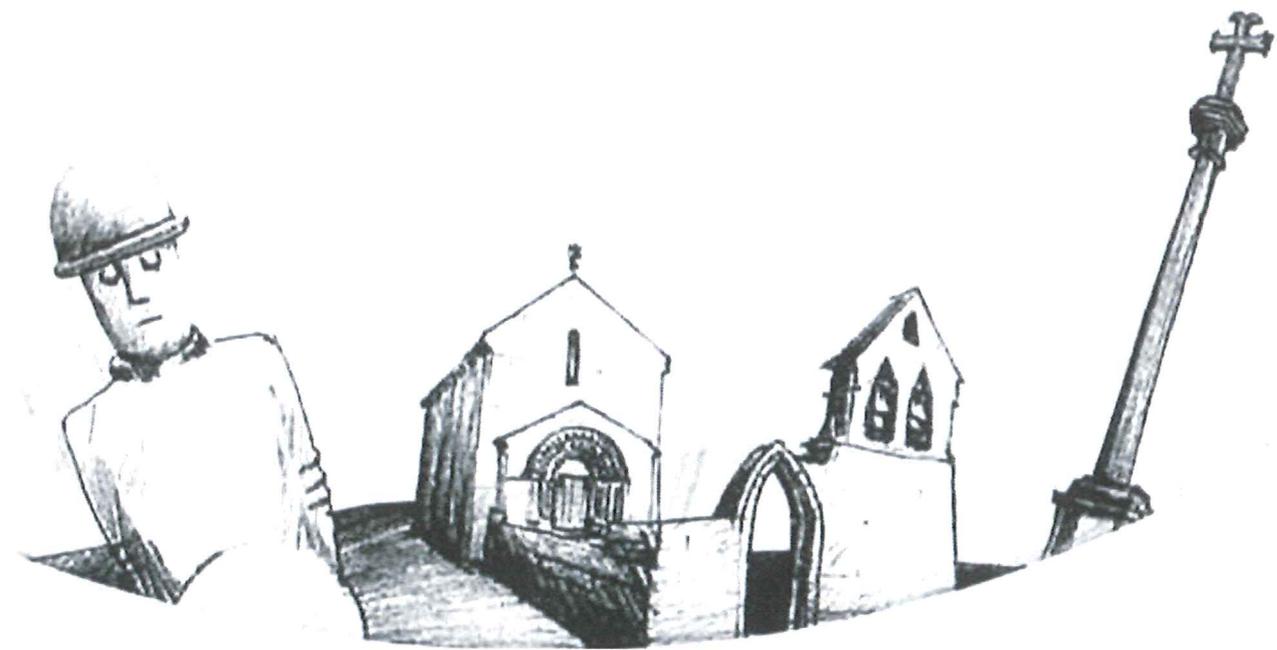


Projeto Educativo

ConheSER
e
Sentir Paços



2019/2022



“Pensar global, agir local”

(Autor desconhecido)



ÍNDICE

ÍNDICE.....	1
I – INTRODUÇÃO.....	2
II – CARATERIZAÇÃO DO MEIO.....	4
III – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
3.1 – LOCALIZAÇÃO	8
3.2 – HISTÓRIA	9
3.3 – ORGANIZAÇÃO ESPACIAL	17
3.4 – ORGANOGRAMA	19
IV – CARATERIZAÇÃO DA CRECHE, JI E CATL	20
4.1 – LOCALIZAÇÃO	20
4.2 – PLANTA.....	20
4.2.1 – PLANTA SEDE.....	20
4.2.2 – PLANTA POLO DE FONTÃO.....	21
V – CARATERIZAÇÃO DO PÚBLICO- ALVO	22
5.1 – CRECHE (4 AOS 36 MESES)	22
5.1 – JI (3 AOS 6 ANOS)	23
5.2 – CATL (6 AOS 10 ANOS).....	24
VI – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	27
VII – OBJETIVOS GERAIS	30
VIII – ESCOLHA E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS PARCELARES	31
8.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	32
8.1.1 – ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL.....	32
8.1.2 – ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO.....	32
8.1.2.1 – EDUCAÇÃO FÍSICA	32
8.1.2.2 – DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA.....	32
8.1.2.2.1 – SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS	32
8.1.2.2.2 – SUBDOMÍNIO DO JOGO DRAMÁTICO/TEATRO	33
8.1.2.2.3 – SUBDOMÍNIO DA MÚSICA/DANÇA	33
8.1.2.3 – DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	33
8.1.2.2 – DOMÍNIO DA MATEMÁTICA.....	34
8.1.3 – ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO	34
IX – CALENDARIZAÇÃO	36
X – BIBLIOGRAFIA.....	37



I – INTRODUÇÃO

O projeto educativo, segundo Abalat, “é um documento vértice e ponto de referência, orientador de toda a atividade escolar, baseada na participação, possível, realista, motivadora e avaliável para poder ser melhorado” (*in O projeto Educativo em Educação de Infância, 1994, p. 13*). Assim sendo, a estruturação de um projeto educativo deverá sustentar-se num instrumento de auxílio a uma ação pedagógica lúdica, consensual e reflexiva, capaz de fomentar uma educação consciente, equilibrada e natural.

Consideramos o projeto educativo como o primeiro grande instrumento de planeamento de ação educativa da escola, sustentado na participação de toda a comunidade educativa.

Muitas das aprendizagens das crianças acontecem de forma espontânea nos diversos ambientes sociais, no entanto com a disponibilização de um ambiente rico e estimulante contribui-se para o seu desenvolvimento motor, social, cognitivo, emocional e linguístico. As crianças desenvolvem-se através das interações sociais e culturais, desta forma as heranças deixadas pelos nossos antepassados (como os monumentos, a arte, os objetos, as lendas, as histórias) permitem que elas definam o sentido de pertença a uma família, comunidade e a um lugar. Assim, “a personalidade das crianças terá a riqueza e a profundidade de uma cultura definida, socializar-se-ão segundo as regras do meio-ambiente e encontrarão a sua própria harmonia ao sentirem-se bem no seu contexto” (Ramírez & Cordero, 1997, p. 352).

A União Europeia declarou 2018 como o ano Europeu do Património Cultural. E este ano (2019) o nosso país elegeu como prioridade o território e a cidadania territorial. Neste sentido, de forma a sensibilizar as nossas crianças para o conhecimento das características locais e para a conservação dos valores culturais, surge o nosso projeto educativo com o tema “ConheSER e Sentir Paços”. Este tem como base a pertença e a valorização do Património do concelho de Paços de Ferreira. Propomo-nos a incentivar a comunidade educativa na partilha de momentos e vivências relacionadas com as tradições, momentos festivos adequados à realidade da instituição. O património cultural não se refere só ao passado, ele permanece no presente na transmissão de valores comuns e na passagem de testemunhos vivos nas nossas memórias e vivências.

Com a exploração do património local pretende-se estruturar uma abordagem pedagógica, que se baseia na ideia de que o património oferece oportunidades às crianças para



PROJETO EDUCATIVO

Infância

participarem em experiências que promovem a aprendizagem no experimentar, examinar/viver, analisar e avaliar diretamente o património cultural, adquirindo competências para a manutenção e o progresso da sociedade e das formas de vida existentes na sua região.

Em suma, o projeto educativo pretende ser um documento aberto e em estreita relação com os restantes instrumentos de gestão, como o plano anual de atividades, bem como com os projetos de grupo.



II – CARATERIZAÇÃO DO MEIO

O Centro Social e Paroquial localiza-se na freguesia de Carvalhoosa, esta situada em território ubérrimo da Chã de Ferreira, é uma das dezasseis freguesias que compõem o concelho de Paços de Ferreira, com uma área de aproximadamente 5,97km². A nível populacional, com 4583 habitantes em 2011, é a terceira freguesia mais populosa do concelho, circunstância que se deve a ser um prolongamento físico da sede do concelho da cidade de Paços de Ferreira. Foi elevada a vila em 9 de Dezembro de 2004.

Localizada a uma altitude média de 300 a 400 metros, apresenta uma extraordinária paisagem em tons de verde, para a qual em muito contribuem os pequenos regatos e cursos de água que correm pela freguesia, intercalada pelo casario que vem tomando conta de todo o espaço.

Em termos arqueológicos, as prospeções aqui realizadas, dizem-nos que este território foi habitado desde tempos imemoriais, até porque reunia todas as condições propícias à fixação desses povos na região. No seu perímetro físico foram identificados o Castro de S. Domingos, na fronteira com as freguesias vizinhas de Ferreira e Paços de Ferreira, e as necrópoles de S. Roque e de Peias.

No Castro foram identificados vestígios de muralhas defensivas, alguns fragmentos de cerâmica de pasta grosseira e fabrico manual, anterior à romanização e algumas ânforas romanas. Embora não tenha sido estudado exaustivamente como seria exigível, os estudos até agora realizados levam a supor ter sido um local com algum relevo à época e com um razoável tempo de ocupação.

A Necrópole de S. Roque que foi descoberta em 1952, a quando da abertura de uma estrada, contribui com imenso espólio para o estudo dos povos que remotamente povoaram este espaço. Foram descobertas algumas sepulturas com oferendas diversificadas e casas e fornos, identificativos de um núcleo habitacional ligado a uma necrópole. Do espólio recolhido, que se encontra disperso em coleções particulares, merecem destaque onze peças intactas de cerâmica comum, cinco jarros, dos quais se destacam três por terem bocal trilobado, três bilhas de embocadura de anel côncavo e dois copos, tudo em cerâmica.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

De Peias, onde foi encontrado algum espólio ocasional (um jarro e duas bilhas) pouco se sabe. Dizem que neste lugar teria existido uma necrópole, embora tudo continue envolto em muitas dúvidas. São precisas novas prospeções para uma identificação correta do local.

Carvalhosa é uma povoação muito antiga, cuja existência, segundo documentos medievais, se confunde com a fundação da nacionalidade. Por essa altura (séc. X/XII) pertencia à Terra de Sousa (área situada entre os vales do Tâmega e Ferreira), cuja tenência era exercida pela família dos Sosas, como recompensa dos serviços prestados ao rei. Nos começos do séc. XIII, nas Inquirições de 1220 (inquérito patrimonial régio), toda esta região onde Carvalhosa estava incorporada, aparece abrangida pela designação comum de Terra de Ferreira (área situada entre os rios Sousa e Ferreira). Novo ordenamento que resulta das alterações políticas ocorridas no séc. XII durante o reinado de D. Afonso II (1210 - 1223), quando se procura recuperar para a Coroa a autoridade pública que se tinha perdido a favor das famílias nobiliárquicas. Intensas lutas de interesses se desenvolveram durante o reinado de D. Sancho II (1223 - 1248) e se prolongaram pelo de seu filho D. Afonso III (1248 - 1279). Mas é com este monarca que o poder régio é instituído, conduzindo tal facto a um novo reordenamento administrativo do reino. Por isso, o concelho de Paços de Ferreira, nas Inquirições de 1258, passa a integrar-se em dois julgados (de Refojos e Aguiar de Sousa). Carvalhosa ficaria no Julgado de Aguiar de Sousa e na Arquidiocese de Braga.

Em 1835, passou a pertencer ao Termo do Porto e a depender da sua Câmara Municipal. Com a criação do concelho de Paços de Ferreira, em 1836, passa a ser parte integrante deste município, até aos dias de hoje.

Devido às suas características geográficas, os seus habitantes dedicaram-se durante séculos à agricultura. No século XVIII, apareceram referências à confeção da croça, agasalho para o frio e para a chuva, que era vendido por todo o país, mas principalmente na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, por zonas de rigoroso inverno.

Atualmente, a Vila de Carvalhosa pouco ou nada tem a ver com esse passado agrícola, o seu progresso nas últimas décadas tem sido uma constante. O forte incremento conseguido, quer a nível comercial, quer ao nível industrial, com especial relevância para o setor do mobiliário, em muito contribuiu para essa evolução. A elevada oferta de emprego e as boas acessibilidades de que dispõe são os principais sinais de que o crescimento demográfico e o



PROJETO EDUCATIVO

Infância

crescimento económico estão sustentados num modelo de desenvolvimento adotado às suas reais capacidades, transformando a freguesia num espaço urbano qualificado.

O setor industrial, devidamente agrupado em áreas industriais com boas infraestruturas, faz com que a freguesia seja uma das mais industrializadas do concelho. É aqui, no lugar de S. Domingos que se encontra a maior superfície comercial de exposição de móveis permanente (Domóvel), o Pavilhão da Associação Empresarial de Paços de Ferreira, onde se realiza anualmente a feira da Capital do Móvel, que atrai milhares de visitantes e o Centro Comercial Ferrara Plaza. Os têxteis, o vestuário, a serração e a transformação de madeiras e metalomecânica são outras das atividades, ligadas a este setor, com grande importância na economia local e regional.

Como consequência desta evolução é de assinalar a existência de um grande número de empresas ligadas ao setor dos serviços, para satisfação e comodidade da população que aqui vive.

Na área educacional Carvalhosa possui um Centro Escolar (Ensino Básico e Jardim de Infância) com apoio da Regional de Educação do Norte e a Creche, Jardim de Infância e CATL do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa.

Carvalhosa tem a principal romaria que é dedicada à Nossa Senhora do Rosário e que se realiza nos finais do mês de Agosto ou na primeira semana de Setembro. Com tradições seculares (pois dela já se fala em 1700), esta romaria sempre conjugou de modo quase perfeito o religioso com o profano. A festa começa quatro dias antes com a realização de noitadas, onde a algazarra de convívio social se confunde com os pregões dos vendedores ambulantes de bugingangas, brinquedos, de comes e bebes (tasquinhas) e com o fogo-de-artifício que diariamente e estrondosamente ecoa pelos ares da freguesia. As bandas de música e os artistas de variedades também não podem faltar. Contudo o ponto alto da romaria é sem dúvida a realização da procissão que, segundo algumas opiniões, é uma das mais bonitas das que se realizam no concelho de Paços de Ferreira. Todo o circuito é enfeitado por um tapete de flores, elaborado pelas pessoas dos lugares onde esta passa. Com mais de uma dezena e meia de andores, onde a Nossa Senhora do Rosário tem lugar de destaque e mais de 200 figuras merece que, à data da sua realização, as pessoas do concelho ou concelhos vizinhos se deslocam aqui para apreciar sua majestade.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Diz-se e com razão que o artesanato é a alma dum povo. Felizmente ainda há quem se dedique, de alma e coração a esta nobre arte, a fim de não a deixar morrer por completo.

Infelizmente a vila de Carvalhosa na atualidade, praticamente não tem artesãos, a não ser as poucas mulheres que ainda se dedicam à arte de bem saber bordar, mas para proveito próprio.

A arte de bem saber fazer croças era única no país, nos tempos áureos da sua confeção, eram cerca de 250 os artesãos que a ela se dedicavam, para complemento dos seus rendimentos.

Na área do desporto, o Grupo Desportivo e Cultural de Carvalhosa desenvolve a sua atividade num campo de futebol e um polidesportivo próprio. Este grupo está a disputar os campeonatos da Divisão Distrital de Honra, da Associação de Futebol do Porto.

Num mundo cada vez mais individualista, onde cada vez mais as pessoas são levadas a viver cada uma para si, é sem dúvida, um ato de coragem o papel que assumem os dirigentes associativos que, pelo seu trabalho desinteressado, contribuem para manter vivos estes espaços culturais e de solidariedade social. Comunidade onde não existam estes espaços de vida comunitária é muito mais propícia ao aparecimento de situações de marginalidade, de conflitualidade social e de solidão.

Esta freguesia tem, nos últimos tempos, dado um grande impulso nas suas infraestruturas com rede viária capaz, rede de água e saneamento e ainda recolha de lixo a toda a freguesia.

Fruto do desenvolvimento e da audácia deste povo, a freguesia tem caminhado na procura de objetivos de qualidade de vida e de cultura. Em 25 de abril de 1996 é a primeira freguesia do concelho a hastear a sua bandeira, apresentando assim os seus símbolos heráldicos dentro das normas regulamentares em vigor.



III – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Social e Paroquial de Carvalhosa é uma instituição particular de solidariedade social, com sede na freguesia de Carvalhosa, concelho de Paços de Ferreira, fundado a 17 de Fevereiro de 1996, que presta serviços a utentes de Carvalhosa e freguesias limítrofes.

Missão - *Construir Futuro com a Comunidade*

Visão – *Apoiar Socialmente a Comunidade, valorizando a integração das diferentes camadas populacionais, interagindo crianças, jovens, idosos, desenvolvendo a sua aprendizagem, promovendo o bem-estar e a satisfação das diferentes necessidades.*

Valores – *Somos um comboio com muitas carruagens, todas com o seu compromisso e seguem todas na mesma direção;*

Identificar e satisfazer as necessidades presentes e futuras dos utentes, oferecendo serviços que superam as expectativas, com alto padrão de qualidade e atendimento, prometer responsabilmente o que estamos em condições de cumprir;

Estimular a criatividade e continuo crescimento profissional e pessoal dos colaboradores para que trabalhem com entusiasmo, paixão e alegria, praticando a justiça, construindo e mantendo relações de confiança, lealdade e transparência com os utentes;

Contribuir para o desenvolvimento consciente e sustentado da sociedade favorecendo o pleno exercício da cidadania e respeitando a ética pessoal e profissional;

3.1 – LOCALIZAÇÃO

O Centro Social e Paroquial situa-se em Carvalhosa, uma das freguesias do concelho de Paços de Ferreira. A sede localiza-se no Largo Padre António Soares nº33, 4590-018 – Carvalhosa onde funciona a resposta social creche e o novo Polo de Fontão, onde funciona atualmente o Jardim de Infância e CATL localiza-se de igual forma na freguesia de Carvalhosa, na Rua da Cruz, nº 13, 4590-436 Carvalhosa.



3.2 – HISTÓRIA

O Centro Social e Paroquial de Carvalhosa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nascida no seio da Paróquia de S. Tiago de Carvalhosa, com sede na Freguesia de Carvalhosa, Concelho de Paços de Ferreira, que presta serviços não só a utentes da Freguesia como de Freguesias limítrofes.

O Centro, a poucos metros da Igreja Matriz e por baixo do Salão Paroquial, no rés-do-chão.

Os fins desta Instituição visam contribuir para a promoção integral de todos os paroquianos, coadjuvando os serviços públicos competentes e as instituições particulares, num espírito de solidariedade humana, cristã e social.

Para além disso, o Centro dispõe de carrinhas para transporte de idosos, para apoio domiciliário e transporte dos alunos das Escolas e que frequentam o C.A.T.L. (Centro de Atividades dos tempos livres).

Os fins desta Instituição visam contribuir para a promoção integral de todos os paroquianos, coadjuvando os serviços públicos competentes e as instituições particulares, num espírito de solidariedade humana, cristã e social.

O Centro Social e Paroquial foi criado a 17 de Fevereiro de 1996 onde teve início a valência de Centro de Convívio sem acordo de cooperação que viria a ser concedido a 23 de Junho de 1998, ano em que foi criada a valência de Centro de Dia.

Esta nova valência “Centro de Dia” iniciou também sem acordo de cooperação, o qual foi concedido em 31 de Maio de 2000.

A primeira Direção desta Instituição funcionou até ao mês de Abril do ano de 2002, constituída pelos seguintes elementos:

Presidente – Pe. Manuel da Cunha Archer

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – José Maria Gomes Matos

Secretária – Prof.^a Maria da Graça Martins Coelho

Secretária – Prof.^a Elvira da Conceição Martins Coelho.

Entretanto, com fim de melhorar os serviços prestados e na perspectiva de outras valências, optou-se por aumentar e remodelar as instalações do Centro Social no ano de 2001/2002. As



PROJETO EDUCATIVO

Infância

atividades do Centro continuaram, mas a Direção cessou as suas funções. Foi assim constituída nova direção:

Direção

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Prof. Fernando Lobo Ribeiro

Secretário – Dr.ª Paula Cristina Alves Carneiro Cardoso

Tesoureiro – Luís Paulo dos Santos Moreira

Vogal – Maria da Glória Ferreira Martins

Vogal – Dr. Humberto Fernando Leão Pacheco de Brito

Conselho Fiscal

Presidente – Alberto Alexandre Carneiro de Sousa Maia

Vogal – Joaquim Carneiro da Silva

Vogal – Martinho Manuel Torres de Matos.

O Senhor Bispo do Porto, Dom Armindo Lopes Coelho, homologou a nomeação dos Corpos Gerentes, escrevendo: “Da boa vontade e reconhecida vida cristã das pessoas nomeadas, muito há esperar para o bem do Centro Social e da Paróquia”.

A paróquia executou obras no sentido de adaptar salas existentes no rés-do-chão do salão paroquial para a valência de Jardim-de-infância bem como a construção de nova cozinha.

Em Setembro do ano de 2002 foi criada a valência do Pré – escolar com uma sala mista de 3/4 e 5 anos para 25 crianças sem acordo de cooperação. Em 2003 (Janeiro de 2003) assina com a Segurança Social protocolo para 20 utentes (crianças). Mas devido aos inúmeros pedidos/inscrições para o jardim-de-infância, foi necessário criar uma segunda sala para o Jardim-de-infância, que iniciou no ano letivo de 2003/2004.

O protocolo do Jardim-de-infância foi alargado para 40 utentes (crianças) já no decorrer de 2004. Ainda no decorrer de 2004 assina protocolo para a valência de Apoio Domiciliário para 10 utentes e surge a valência de A.T.L. que teve início sem acordo de cooperação com a Segurança Social.

Em Setembro de 2005, foi concedido acordo de cooperação para o A.T.L., para 20 crianças.

No ano letivo de 2007/2008, face às inúmeras inscrições, não só da freguesia, mas também de freguesias limítrofes, o centro social criou uma terceira sala de jardim-de-infância, passando



PROJETO EDUCATIVO

Infância

assim a funcionar com três salas, (3,4 e 5 anos), na tentativa de dar resposta a todos os pedidos, o qual não foi conseguido, visto ainda ficarem crianças em lista de espera. A sete de Fevereiro do ano de 2008, foram eleitos os novos membros dos corpos gerentes do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa.

Órgãos da Direção

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Secretária - Dra. Maria Guiomar de Sousa Rocha

Tesoureiro – Luís Paulo Santos Moreira

Vogal – Rosa Maria Meireles Moura Ruas

Vogal - Joaquim Fernando Carneiro Silva

Vogal – Manuel Dias Carneiro

Órgãos do Conselho Fiscal

Presidente – José Manuel da Rocha Meireles

Vogal – Alberto Gomes Pacheco

Vogal - Fernando Jesus Carneiro de Freitas

A sua nomeação é para o triénio, de 2008 a 2011.

Em Agosto de 2008, foi revisto o acordo de ATL, do modelo clássico, para extensões de horário e interrupções letivas, e alargado para 25 crianças.

O grande desafio desta direção prendeu-se com a obtenção da licença de utilização das instalações e a realização de obras por forma a cumprir com os normativos exigidos pela Segurança Social. Após vários estudos e projetos submetidos às diversas entidades para aprovação (Segurança Social, Delegação de saúde, Autarquia e Serviço Nacional de Bombeiros), e também alguns avanços e recuos fruto do meio envolvente, foi possível no decorrer do ano de 2009 chegar a um consenso sobre o projeto e a sua finalidade em termos de respostas sociais e respetiva capacidade.

A grande dificuldade deparou-se na obtenção de fundos para a realização das respetivas obras. Foram feitas várias candidaturas a fundos estatais, (MASES, POPH, FSS e CCDR- ON2), mas apenas do CCDR-ON2, se obteve uma resposta positiva, esta para a realização das obras referentes à resposta social da creche.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Para que se tornasse possível a realização das obras foi necessário a mudança dos utentes das instalações sede.

Surgiu então a possibilidade de serem utilizadas as instalações das antigas escolas de Fontão, que com a criação do novo centro escolar estavam desabitadas. Mas o espaço estava bastante degradado a necessitar de obras.

Foi realizado um protocolo de cedência das instalações das escolas de Fontão ao Centro Social e Paroquial de Carvalhosa, por um período de 60 anos para prossecução da sua atividade e foram realizadas obras necessárias de melhoramento e adaptação dos espaços para a sua nova finalidade (Jardim de infância, C.A.T.L., Centro de Dia e Centro de Convívio).

No decorrer desse processo terminou o mandato da atual direção, no entanto renovaram por mais três anos.

Foram também convidados a fazer parte da nova direção os senhores, José Maria Gomes Matos (um dos fundadores da instituição) e o Senhor Manuel Albino Ribeiro Martins. O Senhor Luís Paulo dos Santos Moreira, anteriormente tesoureiro da direção deixou as suas funções para assumir a presidência do Concelho Fiscal, que habitualmente é constituído por membros da Fábrica da Igreja, que terminara também o seu mandato e por conseqüente os membros constituintes do concelho fiscal abandonaram as suas funções havendo assim necessidade de se constituir um novo concelho fiscal para o triénio de 2011/2014.

Ficaram então assim constituídos os órgãos da Direção e Conselho fiscal do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa:

Órgãos da Direção

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – José Maria Gomes de Matos

1.ª Secretária - Dra. Maria Guiomar de Sousa Rocha

2.ª Secretária - Rosa Maria Meireles Moura Ruas

Vogal – Manuel Albino Ribeiro Martins

Vogal - Joaquim Fernando Carneiro Silva

Vogal – Manuel Dias Carneiro

Órgãos do Conselho Fiscal



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Presidente – Luís Paulo dos Santos Moreira

Vogal – Reinaldo Correia de Sousa

Vogal – Adão Augusto de Jesus Couto

Concluídas as obras no novo “POLO DE FONTÃO”, foram inauguradas no dia 20 de Março de 2011, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, passando assim a partir do dia 21 de Março a funcionar com as respostas social do Jardim de Infância, CATL, Centro de Dia e Centro de Convívio, permanecendo nas instalações sede a resposta Social do Apoio Domiciliário e os serviços: Secretaria, Cozinha e Lavandaria, uma vez que a área de intervenção para a construção da creche não afetava estes serviços.

Concluída esta fase (Obras do POLO DE FONTÃO), foram então iniciados os trabalhos da remodelação/construção dos espaços até então afetos ao jardim-de-infância e ao CATL, para a construção da nova creche do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa, que ficou concluída a 31 de Março de 2012.

A direção iniciou o processo de licenciamento das infraestruturais requerendo as respetivas vistorias (Da Câmara Municipal, do Serviço Nacional de Proteção Civil do Porto, da Delegação de Saúde e Segurança Social) e ao mesmo tempo que solicitou ao Centro Distrital de Segurança Social do Porto o acordo para esta nova resposta social da creche, para início do mês de Setembro de 2012, que possibilitaria a prestação de um novo serviço à freguesia e ao concelho para novos 33 utentes, bem como a criação de mais postos de trabalho.

A Resposta Social da Creche foi financiada pelo ON2- CCDR – Norte - EIXO PRIORITÁRIO III, com FEDER aprovado de 71.888,75€, pelo que a nova resposta social da creche teria que dar início à sua atividade, mesmo sem acordo de cooperação da Segurança Social, o que seria de todo impossível dado os custos que a instituição teria que suportar e face à situação financeira que se encontrava naquele momento.

No final do ano de 2013 deu-se início à valência da Creche ainda que com um acordo bastante reduzido apenas para 10 utentes, que foi concedido em Dezembro de 2013. Nesse mês foi também concedido o alargamento do acordo do SAD de 10 para 20 utentes.

Em Março de 2014 tomou posse a nova direção do Centro Social e Paroquial de Carvalhosa ficando assim constituída:



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Órgãos da Direção

Presidente – Pe. José Avelino Torres Moreira

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Carla Gabriela matos de Sousa

Órgãos do Conselho Fiscal

Presidente – Valentim Ferreira Carneiro Leão

Vogal – Manuel Ferreira Carneiro

Vogal – Manuel Augusto Ribeiro Gomes

Com a entrada em funções da nova direção, começou-se a organizar/preparar o ano letivo seguinte, foi pedido o aumento do acordo da creche e em abril realizaram-se as inscrições para as valências da infância para o ano letivo seguinte.

Foram inúmeros os pedidos para as diversas respostas sociais, motivo pelo qual se ponderou no Jardim-de-infância alargar as vagas até 50 utentes embora o acordo seja apenas para 40 e no CATL foram admitidos todas as crianças que transitaram do Jardim para o 1.º ciclo e solicitaram a transferência para o CATL. Na creche e devido ao elevado número de inscrições e o acordo ser para 10 utentes iniciou-se o ano letivo com 20 utentes, com a expectativa de ver o seu acordo alargado ainda antes do início do ano letivo.

Em Setembro de 2014 e devido à saída do Sr. Padre José Avelino Torres Moreira, tendo sido substituído nas suas funções pelo Sr. Padre Tiago Nuno de castro Santos, que assumiu a presidência do Centro Social, foram eleitos novamente os corpos gerentes desta instituição ficando assim constituída:

Órgãos da Direção

Presidente – Pe. Tiago Nuno de castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Carla Gabriela matos de Sousa



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Órgãos do Conselho Fiscal

Presidente – Valentim Ferreira Carneiro Leão

Vogal – Manuel Ferreira Carneiro

Vogal – Manuel Augusto Ribeiro Gomes

Teve início o ano letivo tal como programado, o Jardim-de-infância iniciou com 50 crianças o C.A.T.L. com 36 e a creche com 20 utentes apesar do acordo ser apenas para 10 utentes.

Em dezembro de 2014 foi revisto o acordo da creche o qual foi alargado de 10 para 22 utentes. Foram então admitidos mais dois utentes que se encontravam em lista de espera para completar a totalidade do acordo, ficando ainda alguns utentes em lista de espera.

Apesar de já terem sido realizadas obras no edifício do Pólo de Fontão, são ainda muitas as necessidades de melhoramento deste equipamento, que após análise das suas condições, foi proposta a substituição do pavimento do polivalente e o estudo para a reformulação das casas de banho das crianças do jardim-de-infância e para a construção de um anexo para banho assistido, Wc's e gabinetes para o Centro de Dia e Centro de Convívio.

Em Agosto do ano de 2015 foram executadas as obras de substituição do pavimento do Polivalente.

No início do ano de 2016 e após aprovado o projeto pela autarquia local, deram início os trabalhos para a construção de um anexo pré-fabricado, para banho assistido, Wc.'s e gabinete, para apoio ao Centro de Dia e Centro de Convívio, cuja necessidade há muito se fazia sentir.

Em março de 2016 foram reconduzidos os elementos do conselho fiscal para mais um mandato para o quadriénio de 2016-2019.

E assim dando continuidade ao trabalho realizado e após concluídas as obras do anexo para apoio ao Centro de Dia e Centro de Convívio, deram início os trabalhos de requalificação dos Wc's das crianças do Jardim-de-infância, mais concretamente em Fevereiro do ano de 2017.

No sentido de cumprir com todos os requisitos, no final do ano de 2017 foi apresentado na ANPC o projeto para a implementação das medidas de autoproteção, que viriam a ser aprovadas em Maio do ano de 2018.

Com o projeto aprovado deram início as obras para a sua implementação, no início do mês de Agosto, tendo sido também reformulados os espaços da cozinha e dispensas afetas.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Em Dezembro do ano de 2018, foi realizado o 1.º simulacro nas instalações do edifício do Pólo de Fontão, estando agora aguardar a inspeção da ANPC às instalações.

No Edifício sede da instituição já foram realizados dois simulacros, que decorreram dentro da normalidade e foi feita a vistoria às instalações pela ANPC, tendo tido um parecer favorável.

Em março de 2019, devido à saída de dois elementos pertencentes ao conselho fiscal, os corpos gerentes foram alterados ficando assim constituídos:

Órgãos da Direção

Presidente – Pe. Tiago Nuno de Castro Santos

Vice-presidente – Dr. António Fernando Vilela Cardoso

Tesoureiro – Manuel Albino Ribeiro Martins

Secretária: Maria Albertina Carneiro Ribeiro Meireles

Vogal – Carla Gabriela Matos de Sousa

Órgãos do Conselho Fiscal

Presidente – Valentim Ferreira Carneiro Leão

Vogal – Rui Fernando Alves Carneiro Cardoso

Vogal – Maria Guiomar Sousa Rocha

Atualmente o Centro Social, mantém os mesmos acordos de cooperação divididos pelas diversas respostas sociais das instalações da sede e do Polo “POLO DE FONTÃO”.

RESPOSTA SOCIAL	N.º UTENTES
Creche	23 Crianças
Jardim-de-infância	46 Crianças
C.A.T.L.	30 Crianças
Centro de Dia	20 Utentes
Centro de Convívio	30 Utentes
Apoio Domiciliário	25 Utentes



3.3 – ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

O edifício sede é constituído pelos seguintes espaços:

- Um hall de entrada comum;
- Uma cozinha;
- Um refeitório;
- Uma lavandaria;
- Dois balneários de colaboradores;
- Uma despensa;
- Duas casas de banho públicas;
- Um auditório;
- Uma secretaria;
- Três salas de creche;
- Duas casas de banho de crianças;
- Uma copa de leite;
- Um gabinete de Educadora;
- Um gabinete técnico;
- Três salas de catequese;
- Um recreio relvado;

O edifício do Polo de Fontão é constituído pelos seguintes espaços:

- Um jardim relvado;
- Um parque infantil;
- Duas entradas (crianças e idosos)
- Duas salas do pré-escolar;
- Uma sala de C.A.T.L.;
- Uma biblioteca / sala de projeção;
- 5 WC`s para crianças;
- 5 WC`s para idosos;

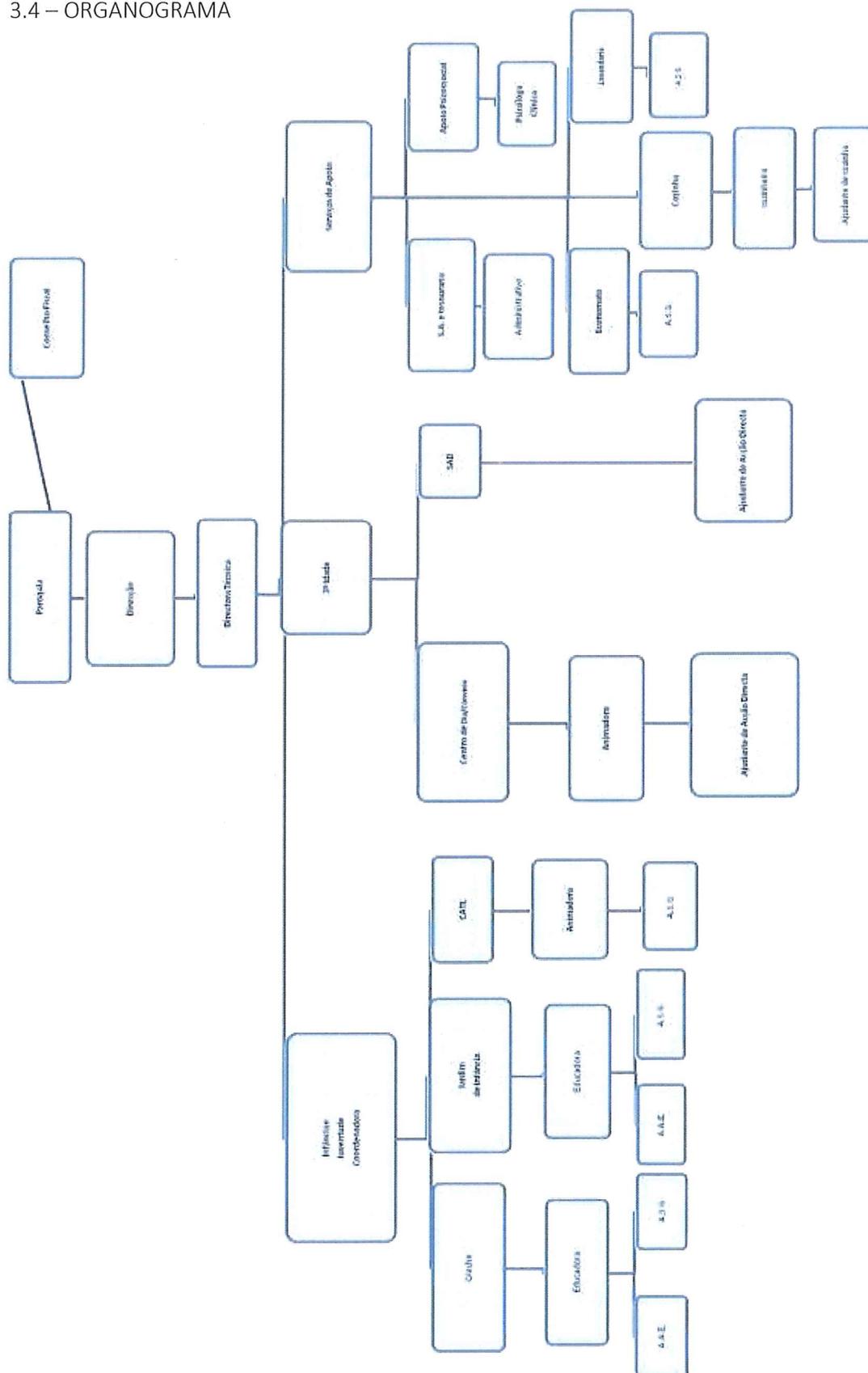


PROJETO EDUCATIVO

Infância

- 2 WC's para funcionários com chuveiros;
- Um polivalente;
- Um refeitório;
- Uma cozinha;
- Duas despensas;
- Um gabinete de educadores;
- Um gabinete técnico;
- Um dormitório;
- Uma sala de reuniões/consultas (psicologia/terapia da fala e terapia ocupacional)
- Uma sala para explicações;
- Duas salas de convívio para idosos;
- Uma sala de trabalhos manuais para idosos;

3.4 – ORGANOGRAMA



IV – CARATERIZAÇÃO DA CRECHE, JI E CATL

4.1 – LOCALIZAÇÃO

A creche localiza-se no edifício sede. Se nos orientarmos pela entrada principal do edifício, virando à direita encontra-se a porta de entrada para esta resposta social.

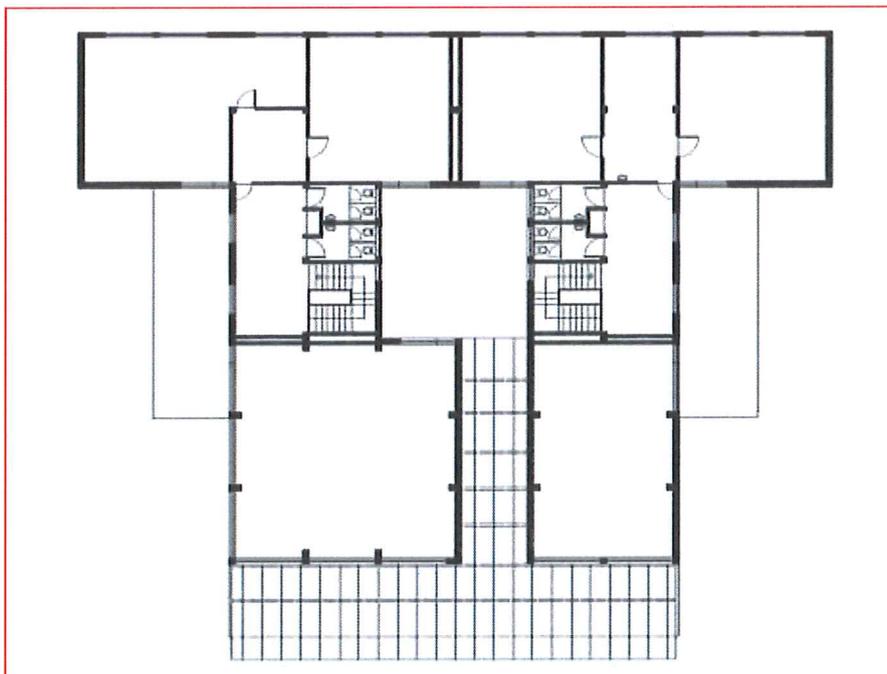
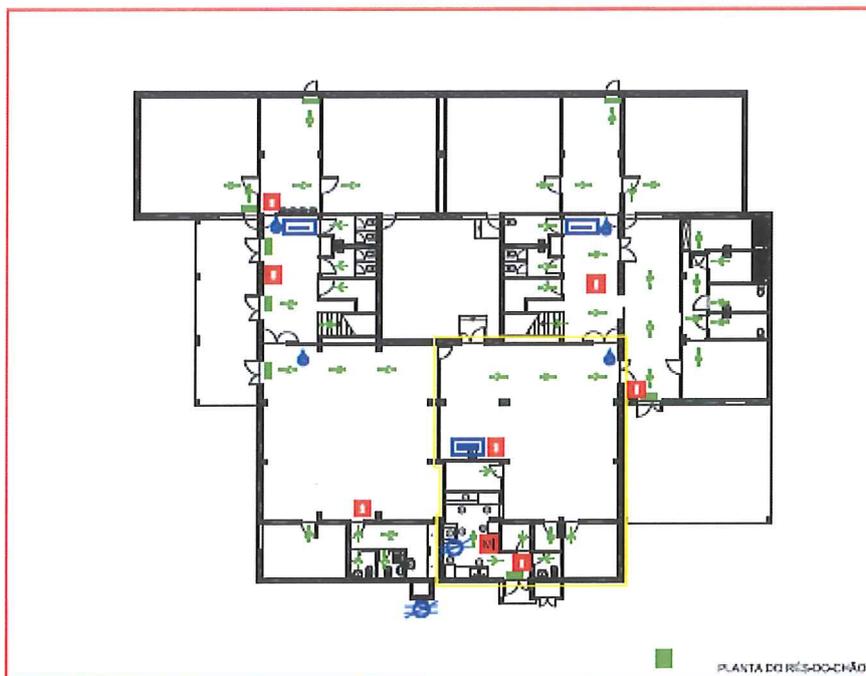
O jardim-de-infância e o CATL localizam-se no Polo de Fontão. Se nos orientarmos pelo portão de entrada do edifício estas respostas sociais situam-se do lado esquerdo, sendo que o jardim-de-infância fica no rés-do-chão e o CATL no primeiro andar. Existem no edifício espaços comuns a todas as respostas sociais (biblioteca, polivalente, refeitório).

4.2 – PLANTA

4.2.1 – PLANTA SEDE



4.2.2 – PLANTA POLO DE FONTÃO





V – CARATERIZAÇÃO DO PÚBLICO- ALVO

5.1 – CRECHE (4 AOS 36 MESES)

A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades.

Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para a toda a vida. A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual.

Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa.

É igualmente importante que tenham oportunidades para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Só desta forma é que lhes será possível desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

Na creche não existe um currículo, não envolve “matérias” ou conceitos, mas relaciona-se com o brincar e as várias experiências de aprendizagem em oferta, experiências que amplificam, desafiam e são relevantes para as crianças muito pequenas.

Na creche o principal não são, as atividades planeadas, ainda que adequadas, mas sim as rotinas e os tempos de atividades livres. As crianças muito pequenas não se desenvolvem bem em ambientes “escolarizados”, onde realizam atividades em grupo dirigidas por um adulto, mas em contextos calorosos e atentos às suas necessidades individuais.



5.1 – JI (3 AOS 6 ANOS)

Neste período a criança vai melhorando e aperfeiçoando os movimentos adquiridos nas etapas anteriores. Apresenta uma grande capacidade de movimentos, como correr, saltar, trepar, costuma estar alegre e desenvolver uma constante atividade.

Brincar serve para aperfeiçoar os seus movimentos. Agora é capaz de construir grandes torres e de fazer pontes com os cubos, gosta de andar de bicicleta e fazer recortes com tesoura de ponta redonda.

A partir dos 3 anos aprende a vestir-se sozinha, a lavar a cara e as mãos, e consegue comer sem se sujar muito. Cerca dos 5 anos começa a usar a faca e, pouco a pouco, utilizá-la-á corretamente.

A criança de 3 anos improvisa o desenho enquanto o faz, dá-lhe nome, e explica-o durante a sua execução. Aos 4 anos gosta muito de desenhar e está orgulhosa dos seus trabalhos. Pinta o que lhe chama a atenção e, cerca dos cinco anos, especialmente quando desenha pessoas, tem a preocupação de incluir muitos detalhes, e de não se enganar.

Ao desenhar diferentes partes do corpo, a criança mostra-nos que as vai conhecendo e que as integra no seu esquema corporal.

A partir dos três anos, a linguagem da criança enriquece-se muito, e a sua pronúncia melhora.

Aos quatro anos, as suas respostas complicam-se. Não gosta de repetir as coisas, mas pode manter longas conversas em que mistura, às vezes, a fantasia com a realidade, chegando até a confundir-se no fim.

A principal incidência sobre o pensamento nesta idade é fruto da linguagem e do contributo dos outros.

A criança continua a ser muito egocêntrica, e vê tudo do seu ponto de vista, mas a persistência do convívio com os outros, não somente com a mãe, permite-lhe uma socialização progressiva.

A criança nesta fase quer fazer valer a sua pessoa, que aceitem os seus méritos, que a aprovem e, para isso, monta os seus espetáculos, é denominado o período da graça. A aprovação e os elogios dos outros alimentam a imagem que tem de si mesma. Assim, o espelho onde se vê são os outros, e a reprovação pode dar lugar aos primeiros conflitos e decepções. Isto cria um primeiro sentimento de timidez na criança.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

O passo seguinte consiste em imitar os modelos que têm mais êxito que os seus. Na verdade, quando brinca a imitar os outros, quer substituir as pessoas que admira. Esta idade é muito importante para a formação da personalidade da criança. Daí a possibilidade de surgirem conflitos que podem originar complexos.

Uma das crises desta idade é a oposição e o não, como defesa que a criança desenvolve na luta para se afirmar.

Em suma podemos referir que a criança de três anos gosta de brincar com água, prefere tocar e manipular os brinquedos, fascina-a tudo o que se mexe, balança ou produz sons, gosta de livros com desenhos e a maior parte do tempo prefere brincar sozinha.

A de quatro anos explica as coisas que faz durante o dia, imita e finge, presta mais atenção aos sons e canta, recorre à imaginação e à fantasia, brinca com outras crianças por períodos mais longos.

Aos cinco anos começa a interessar-se pelo significado das palavras, pede esclarecimentos, percebe as regras dos jogos e revela tendências colecionistas.

É durante o percurso pré-escolar que a criança vai a pouco e pouco estabelecendo relações sociais com os colegas da sua idade. No jardim-de-infância poderá afirmar o seu eu, competindo num terreno, mais ajustado às suas forças. Este ambiente, muito adequado para a expressão da criança, constitui um campo de experimentação do princípio da realidade.

5.2 – CATL (6 AOS 10 ANOS)

Segundo Piaget, há quatro estádios básicos do desenvolvimento cognitivo. As crianças que frequentam o CATL encontram-se no estádio das operações concretas (7 aos 10 anos), tem como marca a aquisição da noção de reversibilidade das ações. Surge a lógica nos processos mentais e a habilidade de discriminar os objetos por similaridades e diferenças. A criança já pode dominar conceitos de tempo e número.

É nesta fase que a criança ingressa na escola. A etapa escolar supõe um tempo de equilíbrio no desenvolvimento da criança. Durante estes anos, consegue uma certa harmonia e equilíbrio de proporções no plano físico que se mantém apesar das modificações inerentes ao crescimento.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

A nível psicológico acontece algo semelhante, pelo que esta etapa de crescimento foi denominada “período de maturidade infantil”. A criança continua a desenvolver e a aperfeiçoar os seus movimentos. Agora, é mais forte e pode trabalhar com mais habilidade. Gosta de realizar jogos e atividades que exijam movimentos cada vez mais fortes e precisos. Na verdade, a criança movimenta-se com mais agilidade do que o adulto, e exerce a sua atividade sem descanso. Possui agora uma paciência e habilidade suficientes para armar e desarmar coisas complicadas, realizar trabalhos de plástica (argila, pintura, técnicas de colagem, etc.), e diversos trabalhos manuais. Esta é a idade própria para iniciar a atividade desportiva e os jogos desportivos com regras elaboradas.

Nesta fase manifesta por vezes falta de atenção, não entra em linha de conta com os outros, não admite regras externas ao grupo (árbitros), e o seu interesse centra-se mais no seu próprio papel durante o jogo do que o resultado final. A criança desta idade usa melhor a linguagem. Graças à leitura e à escrita, entretém-se a aprender complicados trava-línguas, que repete a grande velocidade. Inventa linguagens secretas, mediante adição ou supressão de sílabas, ou coordena as suas canções e lengalengas com as ações dos jogos que desenvolve.

Cerca dos 6 ou 7 anos, dá-se uma importante mudança na inteligência da criança. Como sempre, esta mudança é lenta e progressiva. O pensamento adulto ainda não se concretiza, mas há importantes avanços em relação ao período anterior.

Diminui de forma progressiva o egocentrismo infantil, substituído, pouco a pouco, por um sentido crítico em constante evolução.

Desaparece o animismo característico de etapas anteriores; as coisas já não estão vivas e a criança distingue perfeitamente as histórias e lendas da realidade.

O pensamento vai-se tornando mais “positivo” e procura explicações racionais para os factos que observa. Para estas explicações, a criança costuma valer-se de um atomismo que explica o todo pelas partes. Esta característica reflete-se no interesse que despertam na criança os quebra-cabeças e os jogos de construções.

Pouco a pouco, a criança adquire a noção de espaço e tempo como algo objetivo e diferente de si mesma. O calendário e o relógio deixam de ser misteriosos e passam a ser instrumentos de medida. Ao mesmo tempo, consegue imaginar um objeto a partir de diferentes perspetivas,



PROJETO EDUCATIVO

Infância

e pode organizar o espaço que utiliza ao escrever ou desenhar. Toma consciência das medidas, das distâncias e dos meios para as percorrer.

Durante este período a criança vai desenvolvendo a sua primeira lógica. Preocupa-se em saber se o seu pensamento é ou não correto. A criança consegue repartir mentalmente uma quantidade e comprovar depois, também de forma mental, que a soma das partes é igual à quantidade inicial.

A chave deste primeiro pensamento lógico está na possibilidade de pensar nas ações ao contrário, quer dizer, na reversibilidade. Essa propriedade define a inteligência infantil deste período e estabelece as bases de todos os avanços posteriores.

A criança em idade escolar é “uma máquina” que adquire todo o tipo de dados. Interessa-se por qualquer assunto que não seja vulgar. A este interesse e curiosidade desmedida correspondem uma atenção e memória extraordinárias. A criança é capaz de estar atenta durante muito tempo ao que lhe interessa, mas normalmente, o interesse pelas coisas novas diminui logo, e a atenção desaparece.

Quanto à memória, não existe outro período na vida humana em que a memória mecânica chegue a ser tão grande. A criança sabe de cor enormes listas de jogadores de futebol, muitos jogos, canções, nomes de colegas, datas importantes. É o momento adequado para aprender a tabuada de multiplicar, etc.

Nesta fase a criança para viver a sua própria vida deve aprender a desligar-se dos adultos, e ir fazendo as coisas por si mesma, cada vez com mais autonomia. A relação com outras crianças e a aprendizagem em comum, assim como o mútuo interesse por determinados temas, são o início da verdadeira vida em sociedade.



VI – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a UNESCO Património é onde o passado encontra o futuro. A partilha intercultural contribui para reforçar sentimentos e valores que apelam a herança cultural e à memória coletiva e familiar.

Entende-se por património o “conjunto de bens herdados do passado; herança comum” (*In Património Cultural: Conceitos e Critérios Fundamentais*, 2016, p. 26).

O património em Portugal adquiriu um grande significado e uma afirmação das diferentes comunidades desde nacional, concelhia à local, sendo destinado à fruição de toda a comunidade. É por isso que se torna um aspeto integrante da vida moderna, incluindo o património cultural.

A conceção de património cultural tem vindo a alargar-se de forma acentuada, uma vez que não se limita ao património histórico construído, nem apenas aos monumentos artísticos, mas também às obras de arte e manifestações culturais, o que se designa por património imaterial. É neste contexto que se destacam duas vertentes do património: o material e o imaterial, que fundamentam a relação entre o património e as populações.

O património cultural material apresenta-se como os bens culturais móveis ou imóveis, englobando os edifícios, os acervos fotográficos e documentais. Destacando-se como património imóvel: o património arquitetónico, jardins históricos, patrimónios urbanísticos, sítios arqueológicos e monumentos históricos como património móvel: pinturas e esculturas, artes decorativas, património fotográfico, património cinematográfico, artesanato e objetos de uso tradicional, o património documental e bibliográfico, bem como os painéis azulejares dos edifícios e os quadros das igrejas.

O património cultural imaterial de acordo com a lei 107/2001, de 8 de setembro¹ constitui “parcelas estruturantes da identidade e da memória coletivas portuguesas”, compreendendo-se como práticas de representação, expressão, conhecimentos e competências que as comunidades e os indivíduos reconhecem como património. Assim, o património imaterial é concebido como um património transmissível de geração em geração, em que é

¹ Lei 107/2001, de 8 de setembro, artigos 2.º e 91º



PROJETO EDUCATIVO

Infância

constantemente recriado em função do meio envolvente, contribuindo desta forma para a promoção do respeito da diversidade cultural e da criatividade. Destaca-se como património imaterial os ritos, músicas e tradições orais, festas e tradições populares, bem como as convenções e padrões de comportamento, língua, entre outras.

O património cultural incorpora “todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devem ser objeto de especial proteção e valorização (decreto de lei 107/2001 de 8 de setembro).

A conservação dos bens históricos e culturais resgatam parte do que é o passado de uma sociedade, abrindo-se assim possibilidades de se compreender o presente e de ação no futuro. Na elaboração deste projeto partimos do pressuposto que o passado constitui um referencial imprescindível para o presente. O seu conhecimento possibilita entendimentos e uma perspetiva diferenciada do mundo.

Segundo Rita Canavarro e Sara Barriga uma das ideias chave na construção de ambientes de aprendizagem apelativos em contexto de património é uma experiência complexa e interativa que conjuga pelo menos três dimensões:

→ Um contexto físico - que se refere ao monumento ou coleção em si e toda a informação em torno destes, assim como o espaço envolvente e as condições de usufruto oferecidas ao visitante;

→ Um contexto social – que se relaciona com as relações estabelecidas na visita, assim a aprendizagem resulta do sentido dado ao património que é partilhado e mediado pelo grupo;

→ Um contexto pessoal – que se prende com o facto de todos nós, e as crianças, por maioria de razão ao realizamos uma visita levamos alguns conhecimentos prévios, preconceitos e experiências da vida. É a bagagem cultural, educacional e formativa;

É a partir da noção da presença destes contextos que se estruturam experiências de aprendizagem significativas e que irão fazer parte da memória dos jovens. Cada encontro entre uma criança e o património é diferente, é uma situação em aberto e cujas repercussões saem para fora do espaço e do tempo do museu ou monumento como se fosse a primeira vez.

As atividades relacionadas com o património têm por finalidade mediar e potenciar a experiência transformando-a em conhecimentos, saberes e emoções.



PROJETO EDUCATIVO

Infância

“A mediação e a educação entram de mãos dadas neste processo de formação que visa o desenvolvimento e, num sentido mais lato, da própria comunidade e da sua identidade” (Barriga, 2009).

Vários autores, segundo Mendes (2009), referem as potencialidades pedagógicas do estudo do património cultural nas escolas. Uma das mais salientadas pelo autor é a sua utilização como recurso didático, uma vez que o “património constitui um importante meio de consolidação e concretização no processo ensino-aprendizagem, tornando-o menos livresco e mais vivo” (p. 191). Ainda salienta citando Choay que “o património tem um lugar insubstituível na educação” e, se for devidamente comunicado, “deverá constituir um elemento-chave para a formação integral da pessoa, para o seu desenvolvimento emocional e [propiciar a] interação e coesão social” (Choay, referido por Mendes, 2009, p. 192).

Para melhor compreensão da natureza deste projeto é essencial definir o património do concelho de Paços de Ferreira.

Paços de Ferreira é um concelho que dispõe de um vasto património material e imaterial, merecedor da atenção quer das letras, das artes, das ciências e da comunicação social, a Feira dos Capões em cada ano, a Dança do Menino quando calha, as Sebastinas, as linhas soberanas do Mosteiro de Ferreira, paisagens maravilhosas, lendas de um formoso sabor antigo deste concelho como por exemplo a lenda “O Penedo do Sino”.



VII – OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver e estruturar noções de espaço e de tempo e identificar alguns elementos relativos à história e à geografia de Portugal;
- Desenvolver a curiosidade e desejo de saber (meio próximo, saber sobre o mundo, sensibilização às ciências);
- Contactar, observar e descrever diferentes locais de indústria (mobiliário, têxtil, estofos);
- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às dos outros;
- Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural;
- Ter a noção das fases da investigação científica: observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões;
- Participar no planeamento e na implementação da metodologia de investigação científica – observar, comparar, pesquisar, experimentar, registar, tirar conclusões;
- Conhecer e respeitar a diversidade cultural;
- Conhecer e valorizar manifestações do património cultural;
- Relacionar datas e factos importantes para a compreensão da história local;
- Reconhecer vestígios do passado local:
 - Construções;
 - Instrumentos antigos e atividades a que estavam ligados;
 - Costumes e tradições;
- Reconstruir o passado local, recorrendo a fontes orais e documentais;
- Conhecer o território local e desenvolver a cidadania territorial;

VIII – ESCOLHA E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS PARCELARES





PROJETO EDUCATIVO

Infância

8.1 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

8.1.1 – ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- Manifestar os seus gostos e preferências;
- Manter e justificar as suas opiniões, aceitando também as dos outros;
- Revelar confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo;
- Representar papéis e situações da sua cultura familiar e local em momentos de jogo dramático;
- Reconhecer a sua pertença a diferentes grupos sociais;
- Identificar e valorizar traços da sua cultura familiar, mas também de outras culturas;

8.1.2 – ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

8.1.2.1 – EDUCAÇÃO FÍSICA

- Demonstrar gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer;
- Cooperar com os pares em situações de jogo, envolvendo-se no trabalho de equipa;
- Apropriar-se da diversidade de possibilidades motoras, criando ou imaginando outras, propondo-as ao grupo;

8.1.2.2 – DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

8.1.2.2.1 – SUBDOMÍNIO DAS ARTES VISUAIS

- Explorar e utilizar, nas suas produções, modalidades diversificadas de expressão visual (pintura, desenho, colagens, modelagem, etc.);
- Representar e recriar plasticamente vivências individuais, temas, histórias, pessoas, animais;
- Dialogar sobre as diferentes imagens e/ou objetos que contacto em diferentes contextos;



PROJETO EDUCATIVO

Infância

- Imitar opiniões sobre os seus trabalhos, dos seus pares e sobre as diferentes manifestações de artes visuais que contacta;

8.1.2.2.2 – SUBDOMÍNIO DO JOGO DRAMÁTICO/TEATRO

- Envolver-se em situações de jogo dramático cada vez mais complexas;
- Expor, discutir ideias e propor soluções para desafios criativos;
- Recriar e inventar histórias e diálogos e prever a sua representação escolhendo espaços e adereços;

8.1.2.2.3 – SUBDOMÍNIO DA MÚSICA/DANÇA

- Distinguir auditivamente um repertório diversificado de canções;
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural;
- Criar e recriar e movimentos a partir de temáticas e personagens;
- Apreciar peças de dança do património artístico;

8.1.2.3 – DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

- Fazer perguntas sobre novas palavras e usar novo vocabulário;
- Relatar acontecimentos, mostrando progressão não só na clareza do discurso como no respeito pela sequência dos acontecimentos;
- Usar naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções;
- Identificar funções específicas para o uso que se faz ou poderá vir a fazer-se da escrita ou da leitura;
- Usar o livro adequadamente e distinguir diferentes tipos de livros consoante as suas funcionalidades;
- Diferenciar escrita de desenho;
- Ouvir atentamente histórias, rimas, poesias e outros textos, mostrando prazer e satisfação;



PROJETO EDUCATIVO

Infância

- Refletir e partilhar ideias sobre o valor e a importância da linguagem escrita;
- Mostrar entusiasmo em partilhar com a família as leituras que vai fazendo;

8.1.2.2 – DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

- Usar os termos “mais do que” e “menos do que” na comparação de quantidades;
- Usar o nome dos números e, posteriormente numerais escritos para representar quantidades;
- Organizar conjuntos de um certo número de objetos e conseguir contar de forma crescente e decrescente;
- Conseguir seguir um percurso que lhe é descrito oralmente;
- Representar e descrever percursos familiares através de desenhos e recorrendo a representações de marcos importantes;
- Reconhecer formas geométricas bidimensionais e tridimensionais presentes no seu quotidiano;
- Imaginar e descrever como se vê um objeto a partir de uma certa posição;

8.1.3 – ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- Demonstrar curiosidade e interesse pelo que a rodeia;
- Encontrar explicações provisórias para dar respostas às questões colocadas;
- Participar na organização e apresentação da informação, de modo a partilhar com os outros;
- Demonstrar envolvimento no processo de descoberta e exploração;
- Nomear e descrever aspetos físicos característicos da sua comunidade;
- Identificar algumas manifestações do património cultural do seu meio como, tradições, arquitetura e festividades;
- Revelar interesse em saber as semelhanças e diferenças entre o que acontece no seu tempo e nos tempos de vida dos pais e avós;



PROJETO EDUCATIVO

Infância

- Compreender e aceitar a diversidade de hábitos, vestuário, alimentação, religiões, etc. característicos de diferentes realidades culturais;
- Usar vários recursos tecnológicos para recolher informação, comunicar, produzir diferentes tipos de trabalhos e organizar informação que recolheu;



IX – CALENDARIZAÇÃO

O nosso projeto educativo tem a durabilidade de três anos letivos (2019/2022).

Surge pela necessidade de estimular o desenvolvimento integral, daí a nossa escolha incidir sobre a educação pelo Património. Tendo em conta que o nosso meio envolvente é rico nas mais variadas formas de Património que nem sempre é conhecido e explorado, achamos pertinente abordar este tema no sentido de proporcionar momentos lúdicos de formação e aprendizagem.

Os três subtemas escolhidos para o projeto complementam-se entre si, proporcionando não só às crianças da instituição, como a toda a comunidade educativa o contacto com o Património do nosso concelho.



X – BIBLIOGRAFIA

- Baranha, H. (2016). *Património Cultural: conceitos e critérios fundamentais*. Lisboa : IST Press e ICOMOS- Portugal.
- Barriga, R. C. (Outubro, Novembro e Dezembro de 2009). Pedra e Cal. *Um piscar de olhos ao património*. Lisboa, Lisboa, Portugal: STAP.
- Isabel Lopes da Silva, L. M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Marcellino, N. C. (2007). *Lazer e educação*. . São Paulo: Papyrus.
- Ramírez , J., & Cordero, M. (1997). O meio social. Em M. Bohígas, A. Cervera, M. Rodríguez, M. García, J. Hoyo, & P. Schmilovich, *Enciclopédia de Educação Infantil* (pp. 346-378). Rio Mourou : Nova Presença .
- Rolla, A., & Rolla, J. S. (1994). *O projeto Educativo em Educação de Infância* . Porto : Cadernos Pedagógicos .



PROJETO EDUCATIVO

Infância

Assinaturas

Educadora da sala azul:

Susana Luanele Pacheco (mar)

Educadora da sala verde:

Angelim Conceição Sousa Pacheco

Educadora da creche:

Douzília Cristina Feic

Animadora do CATL:

Marina Manuela da Cunha Mata

Ajudantes de ação

Carla Martins de Melo

educativa:

Susana Tlaria de Tlotos Nogueira

Riça Cunha

Maria José Barbosa Coelho

Direção do C.S.P.C.:

Carla Gabriela Ramos de Sousa

Carvalhosa, 2 de Setembro de 2019